

Inclusão e Educação

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-029-2

DOI 10.22533/at.ed.292191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Tecnologia – Educação. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todos as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 25 capítulos do volume I, apresenta os novos conhecimentos científicos e tecnológicos para a área da saúde especial das modalidades da saúde intelectual e mental, num viés da genética e a visão da psicopedagogia sobre a educação especial, a transição das Políticas Públicas para a educação especial e as transformações sob análises a partir da realidade local.

A Educação por Inclusão engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas tecnológicas nas áreas do Ensino, Novas Tecnologias Específicas, Psicopedagogia, Psicanálise, Educação, Políticas Públicas Brasileiras das Institucionais e Regionais que visam o aumento benéfico e produtivo na qualidade do ensino e desenvolvimento do aluno especial. Além disso, a crescente demanda por conceitos e saberes que possibilitam um estudo de melhoria no processo de participação e aprendizagem à educação inclusiva aliada a necessidade de recursos específicos.

A junção de pesquisas e a modernização da tecnologia compõem um contexto de educação inclusiva nas diversas modalidades da inclusão.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume I é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem deficiência e dificuldade psicológica de aprendizagem na perspectiva das Institucionais Regionais do Brasil, mais precisamente, as participações das Políticas Públicas Brasileiras Educacionais. Trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito escolar, desde as séries iniciais até prática de ensino em psicologia com idosos. Assim, aos componentes da esfera educacional que obtiveram sucessos apesar dos desafios encontrados; a mediação pedagógica como força motriz de transformação educacional e a utilização de tecnologias assistivas para auxiliar o aprendizado do discente especial.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores às práticas educacionais, às contribuições da genética e da psicanálise a quem ensina, aos alunos especiais na transição da escola regular sob um olhar da psicopedagogia e aos educadores que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA META 4	
<i>Maria do Carmo de Sousa Severo</i>	
<i>Érica Nazaré Arrais Pinto Pereira</i>	
<i>Joiran Medeiros da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915011	
CAPÍTULO 2	10
EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA	
<i>Mônica Campos Santos Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915012	
CAPÍTULO 3	16
EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA: EXPANSÃO E CONTRADIÇÕES (2003 – 2014)	
<i>Cleiton Leite Barbosa</i>	
<i>Afrânio Vieira Ferreira</i>	
<i>Sandy Andreza de Araujo Lavor</i>	
<i>Jeanne D'arc de Oliveira Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915013	
CAPÍTULO 4	26
“PRECISAMOS SER COMO CAMALEÕES?”: EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA DE ENSINO EM PSICOLOGIA COM IDOSOS	
<i>Edivan Gonçalves da Silva Júnior</i>	
<i>Maria do Carmo Eulálio</i>	
<i>Almira Lins de Medeiros</i>	
<i>Elizabeth de Lourdes Bronzeado Krkoska</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915014	
CAPÍTULO 5	42
A APRENDIZAGEM EM QUESTÃO: CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA E DA PSICANÁLISE A QUEM ENSINA	
<i>Juliana dos Santos Rocha</i>	
<i>Virgínia Dornelles Baum</i>	
<i>Marlene Rozek</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915015	
CAPÍTULO 6	57
A PERSPECTIVA INCLUSIVA PARA O FORTALECIMENTO DA RESSOCIALIZAÇÃO DE ASSISTIDOS DA CENTRAL DE ALTERNATIVAS PENAIAS DO CEARÁ – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Dafna Maria da Silva Ricardo</i>	
<i>Débora Rocha Carvalho</i>	
<i>Aline Maria Barbosa Domício Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.2921915016	

CAPÍTULO 7 66

APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO EM FOCO: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

Virginia Dornelles Baum
Juliana dos Santos Rocha
Marlene Rozek

DOI 10.22533/at.ed.2921915017

CAPÍTULO 8 81

AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS, VOLTADAS PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A TRANSIÇÃO ESCOLA-TRABALHO

Ana Cristina de Carvalho
Edicléa Mascarenhas Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.2921915018

CAPÍTULO 9 86

A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Iris Mara Guardatti Souza
Regina Cohen
Patrícia Lameirão Campos Carreira
Angélica Fonseca da Silva Dias
Rita de Cássia Oliveira Gomes
Izabel Maria Madeira de Loureiro Maior
Mônica Pereira dos Santos
Jean-Christophe Houzel

DOI 10.22533/at.ed.2921915019

CAPÍTULO 10 97

DESAFIOS FORMATIVOS VIVENCIADOS E SUPERADOS PELOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE AGRESTINA - PE PARA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Cicera Mirelle Florêncio da Silva
Maria Aline de Macedo Silva Mendes

DOI 10.22533/at.ed.29219150110

CAPÍTULO 11 107

ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL NA CIDADE DE CALDAS NOVAS NOS ÚLTIMOS 13 ANOS

Jullyana Pimenta Borges Gonçalves
Rosângela Lopes Borges
Marcos Fernandes Sobrinho
Cinthia Maria Felício

DOI 10.22533/at.ed.29219150111

CAPÍTULO 12 120

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA CIDADE DE CRATO-CE: O USO EM CONTEXTO RELIGIOSO

Luiza Valdevino Lima
Francisco Edmar Cialdine Arruda
Martha Milene Fontenelle Carvalho
Ana Patricia Silveira
Daniela Valdevino Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150112

CAPÍTULO 13..... 131

O PAPEL DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS (OBMEP) COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Joselito Elias de Araújo
José Vinícius do Nascimento Silva
Pedro Eduardo Duarte Pereira
Flávia Aparecida Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150113

CAPÍTULO 14..... 141

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E MUDANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR: A QUESTÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA EM UMA ESCOLA PERNAMBUCANA

Lúcia de Fátima Farias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150114

CAPÍTULO 15..... 150

UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO NAS PESQUISAS ACADÊMICAS EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DA BAHIA

Julimar Santiago Rocha
Maria da Conceição Alves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.29219150115

CAPÍTULO 16..... 163

FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Rocha Carvalho
Deldy Moura Pimentel
Terezinha Teixeira Joca
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.29219150116

CAPÍTULO 17 172

NAS TESSITURAS DA LEI 10.639/03: DIÁLOGOS ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E A DIVERSIDADE ETNICORRACIAL

Aparecida Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29219150117

CAPÍTULO 18..... 181

O DIREITO A EDUCAÇÃO: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA A PARTIR DO CONTEXTO DOS JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE

Daniel de Souza Andrade
Andréia Alves de Oliveira
Edneide Nóbrega do Rêgo
Elânia Daniele Silva Araújo
Janaina Dantas dos Santos
Lidyane Gomes Mendonça da Silva
Maria José Elaine Costa Silva Pereira
Marlene Eneas da Silva Falcão
Sônia Maria de Lira
Verônica Remígio da Silva e Lima

DOI 10.22533/at.ed.29219150118

CAPÍTULO 19	191
O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ROTINA DO PROGRAMA FACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	
<i>Maikson Damasceno Machado</i> <i>Kátia Cristina Novaes Leite</i> <i>Eliata Silva</i> <i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150119	
CAPÍTULO 20	202
UMA REFLEXÃO SOBRE A POLITICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NO BRASIL	
<i>Marília Piazzini Seno</i> <i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150120	
CAPÍTULO 21	213
AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR INCLUSIVO	
<i>Scheilla Conceição Rocha</i> <i>Cândida Luisa Pinto Cruz</i> <i>Rita de Cácia Santos Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150121	
CAPÍTULO 22	224
UMA HISTÓRIA DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DE UM ADOLESCENTE EM SITUAÇÃO DE RUA	
<i>Meiryllianne Suzy Cruz de Azevedo</i> <i>Edivânia Paula Gomes de Freitas</i> <i>Leandra da Silva Santos</i> <i>Kelli Faustino do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150122	
CAPÍTULO 23	234
CIDADANIA E DIREITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: FORMANDO CIDADÃOS, TRANSFORMANDO REALIDADES ATRAVÉS DO ESTUDO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS	
<i>João Maria Cardoso e Andrade</i> <i>Joana Paula Costa Cardoso e Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150123	
CAPÍTULO 24	244
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS	
<i>Clemilda dos Santos Sousa</i> <i>Fernanda Nunes de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150124	
CAPÍTULO 25	255
TRILHANDO OS CAMINHOS DA INCLUSÃO: A CRECHE COMO PRIMEIRO ESPAÇO	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i> <i>Edileide Ribeiro Pimentel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.29219150125	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	269

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA E DA ANDRAGOGIA

Mônica Campos Santos Mendes

Núcleo de Educação a Distância – NeaD,
Universidade do Grande Rio –UNIGRANRIO -
monica.campos@outlook.com.br
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo geral discutir, sobre a educação de adultos, com necessidades educacionais especiais, no contexto do ensino superior, destacando a importância do papel do docente enquanto mediador do conhecimento. Busca-se apresentar um breve relato de experiência com um aluno adulto, cujo resultado foi a sua mudança de comportamento. Era disperso e tinha várias atividades simultâneas, passou a manter o foco de sua atenção nos estudos, dedicou-se mais à leitura e concluiu a graduação. Como objetivos específicos tem-se: analisar a relação entre Andragogia e Neurociência e, a relevância de o docente conhecer as diferentes limitações do seu aluno adulto. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, com significativos referenciais teóricos. Infere-se que uma intervenção educacional apoiada nestes pressupostos com a efetiva otimização dos perfis de aprendizagem promove-se um impacto positivo no aprendizado do discente adulto.

PALAVRAS-CHAVE: Neurociência. Andragogia.

Educação de Adultos.

ABSTRACT: This article aims to discuss adult education with special educational needs in the context of higher education, highlighting the importance of the role of the teacher as mediator of knowledge. We try to present a brief experience report with an adult student, whose result was his behavior change. He was dispersed and had several simultaneous activities, he began to focus his attention on studies, he devoted himself more to reading and graduated. As specific objectives we have: analyze the relationship between Andragogy and Neuroscience and the relevance of the teacher to know the different limitations of their adult student. The methodology used is qualitative research, with significant theoretical references. It is inferred that an educational intervention supported in these presuppositions with the effective optimization of the learning profiles promotes a positive impact in the learning of the adult student.

KEYWORDS: Neuroscience. Andragogy. Adult Education.

1 | INTRODUÇÃO

O propósito deste artigo é discutir, especificamente, sobre a educação de adultos,

com necessidades educacionais especiais, podendo ser: deficiência mental; transtorno de aprendizagem, ou, dificuldade de aprendizagem, no contexto do ensino superior. A inclusão é um direito de todos, independentemente de suas especificidades. E o docente não pode se furtar ao seu papel de mediador, devendo contribuir para o exercício deste direito.

O interesse a respeito do tema se refere à presença de um aluno com necessidades educacionais especiais, em uma turma de graduação tecnológica em Gestão de Recursos Humanos. Lidar no cotidiano da sala de aula com este aluno é uma experiência inquietante, pois instiga o professor a buscar conhecimentos para auxiliar e amparar as práticas em sala de aula. Diante desta experiência, julga-se importante conhecer melhor este público que chega aos bancos universitários merecendo a devida atenção, principalmente do professor que tem um papel primordial na elaboração de estratégias adequadas a cada realidade.

O educador Paulo Freire já afirmava que “Como ser educador, se não desenvolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte?” (FREIRE, 2010, p. 67).

Outro aspecto importante, é a responsabilidade do professor, diante dos demais alunos, em evitar os rótulos ou ações discriminatórias, promovendo a interação justa e igualitária e evitando atitudes de discriminação e preconceito.

Em seu livro “Tornar-se Pessoa”, Rogers apresenta várias questões relacionadas à educação no contexto da terapia. Suas colocações são provocadoras de reflexões ao afirmar que

[...] o professor que é capaz de uma aceitação calorosa, que pode ter uma consideração positiva incondicional e entrar numa relação de empatia com as reações de medo, de expectativa e de desânimo que estão presentes quando se enfrenta uma matéria, terá feito muitíssimo para estabelecer as condições de aprendizagem” (ROGERS, 2011, p. 331).

Comprovamos o que diz Rogers em nossa prática quando, após diálogo acolhedor, com orientação adequada, o aluno obteve melhores resultados e mudou sua postura, aproximou-se dos colegas e adotou uma postura mais participativa. Este fato será detalhado no tópico Mudanças Observadas.

2 | NEUROCIÊNCIA E APRENDIZAGEM

Atualmente muito se discute acerca das contribuições da Neurociência, para a aprendizagem. Que conforme Relvas (2015) é a ciência que busca compreender o “desenvolvimento químico, estrutural e funcional, patológico do sistema nervoso” (RELVAS, 2015, p. 22). Esta ciência permite conhecer e entender como o cérebro funciona, elucidando algumas questões inerentes a como ensinar e aprender, auxiliando também na elaboração de estratégias de ensino para lidar com adultos com

necessidades educacionais especiais.

Consenza e Guerra (2011, p. 17) afirmam a importância de “[...] compreendermos o funcionamento do cérebro em relação à aprendizagem” porque permite que os docentes modifiquem a sua prática em sala de aula, favorecendo o desempenho de seus alunos.

Portanto, como resultado da interação entre a “educação e a Neurociência, emergem desafios que podem contribuir para o avanço de ambas” (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 146) e que, esta contribuição se amplie promovendo debates, práticas multidisciplinares na busca de novos conhecimentos, e que promovam uma ação integrada visando à melhoria do ensino.

É essencial compreender melhor o campo de estudo do adulto com necessidades educacionais especiais e suas especificidades para que possam ser lançadas novas ideias, novas formas de condução do seu aprendizado, o qual representa, certamente, um significativo desafio aos docentes.

Constata-se que, ao ampliar seus conhecimentos sobre a Neurociência, o docente não estará habilitado a tratar seu aluno, e sim, a perceber melhor este indivíduo, respeitar empaticamente suas especificidades, direcionando suas práticas às suas devidas necessidades.

Assim, podemos entender e conduzir um aluno que chega à nossa sala, naturalmente, sem percalços, sem temores, mas com afetividade, com respeito, com responsabilidade.

3 | ANDRAGOGIA E SEUS PRINCÍPIOS

A Andragogia surge neste contexto por ser a área de conhecimento que busca “apresentar princípios fundamentais para a educação de adultos que se aplicam a todas as situações de aprendizagem destes” (KNOWLES, 2009, p. 03).

Nesse contexto, a Andragogia traz importantes contribuições, sendo, portanto, importante conhecer e aplicar os princípios evidenciados nos seguintes questionamentos:

1 – o que ganho com este aprendizado, por que preciso aprender isso (necessidade do saber); 2– como posso participar e tomar decisões sobre os meus caminhos (Autoconceito do participante); 3 – qual a relação deste novo conhecimento com os que já possuo, como isto relaciona-se com minhas experiências de vida (Experiências); 4 – que problemas poderei resolver com este novo aprendizado, como poderei usar este conhecimento para resolver problemas atuais (Prontidão Para aprender); 5 – estou aprendendo novos conteúdos ou obtendo ferramentas para solucionar problemas (Orientação); 6 – minha dedicação a este novo aprendizado irá me proporcionar alguma satisfação ou irá melhorar minha vida (Motivação). (KNOWLES, 2009, p. 70).

Diante destes princípios, infere-se que o docente tem a responsabilidade pela aprendizagem do aluno, uma vez que as atividades propostas devem considerar a

experiência de vida do aluno, permitir sua independência e conferir-lhe o direito a sua aprendizagem.

4 | MUDANÇAS OBSERVADAS

Vale ressaltar que, como não houve uma investigação intencional, ou seja, não foi desenvolvida uma metodologia, serão apresentadas aqui algumas mudanças observadas após a intervenção da docente.

A interface entre Neurociência e Andragogia vem com a proposta de ampliar a discussão sobre as condições de aprendizagem do discente adulto. Assim, entendemos que os caminhos dos docentes e discentes se entrelaçam, já que aprender e ensinar dependem dessa troca valiosa e importante para alcançar um potencial realizador e transformador. Já afirmava Paulo Freire em 1996 “Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa” (FREIRE, 2010, p. 23).

Aprender é uma condição natural do ser humano, e para isso ocorrer naturalmente, também com os adultos com necessidades educacionais especiais, compreende-se ser importante a utilização de práticas à luz da Neurociência e da Andragogia, pois esta experiência nos permite fazer esta afirmação. Foram os insights promovidos por estes conhecimentos, ainda que básicos, que nos fez perceber qual a melhor estratégia para conduzir o aluno.

É importante esclarecer que “Professores podem facilitar o processo, mas, em última análise, a aprendizagem é um fenômeno individual e privado e vai obedecer às circunstâncias históricas de cada um de nós” (CONSENZA; GUERRA, 2011, p. 38), e só com o querer legítimo do aluno todas as iniciativas tiveram seu valor. A aprendizagem se concretiza quando os diversos fatores, internos e externos, contribuem para este resultado.

Ao assumir uma postura ativa na condução das questões de: postura em sala e interação com os colegas, atividades extras feitas em sala de aula, etc., que envolviam o aluno, foi possível perceber que para responder adequadamente a determinados desafios - este aluno trouxe muitos - foi importante sair da zona de conforto adotando práticas que lhe permitiram desenvolver suas atividades, adquirindo conhecimentos importantes para sua formação.

Conforme afirma Mendes (2014), “é importante saímos do *status quo*, provocarmos mudanças de fato significativas, não como um fim, mas como um meio, para tantas outras transformações que tornem a Educação mais efetiva e qualitativa”. (MENDES, 2014). Neste sentido, concordamos com Paulo Freire no argumento de que “uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil” (FREIRE, 2010, p. 32).

A formação deste tripé – Neurociência, Educação, Andragogia - se consolidará em uma ação mais efetiva e direta em relação às necessidades e especificidades do

aluno adulto.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de considerar o aprendizado pregresso do aluno nos bancos escolares e na estrada da vida. Este último carregado de emoções, valores, crenças e significados, pois de acordo com Danis e Solar (2001, p. 33), “a noção de coerência e o sistema pessoal de crenças, de valores, de normas e de expectativas do adulto, revela-se essencial”,

É, entretanto, necessário considerar que

Nos domínios, sobretudo, da psicologia cognitiva e da aprendizagem do adulto, pesquisas conjuntas incidindo sobre os diversos tipos de processos criadores de conhecimentos em aprendizes adultos parecem-nos, igualmente, essenciais” (DANIS; SOLAR, 2001, p. 68).

Quando se amplia o conhecimento, especialmente quanto à Neurociência e à Andragogia, facilita-se a compreensão de que são inúmeros os fatores que influenciam no processo de aprendizagem do indivíduo. Exercer práticas mais assertivas, perceber-se mais competente são requisitos necessários para que o docente atue com relativa autonomia e, principalmente, fortalecido, por estar preparado para entender e acolher o outro, com todos os seus pontos fracos, seus medos, suas crenças e valores.

O argumento de Rogers apresentado na Introdução foi comprovado em nossa prática; após diálogos acolhedores, com orientações adequadas, o aluno obteve melhores resultados nas avaliações, interrompendo, assim, uma trajetória de repetidas reprovações. Com a primeira aprovação sua autoestima melhorou. Pôde-se fazer esta inferência por algumas afirmações que passou a fazer em sala de aula. Uma delas foi: “Depois que passei a ler os livros que você me deu, consigo entender melhor e fazer meus trabalhos, e consegui aprovação no módulo”. Falou isso com um sorriso no rosto.

Outra mudança percebida foi com relação às múltiplas atividades que fazia durante as aulas (desenho, artesanatos etc.), depois de uma conversa, em que foi dito para ele que estas atividades o tirava do foco dos estudos, ele passou a priorizar as aulas, prestando atenção e passou a não levar outras atividades para a sala de aula.

Era arredio com os colegas, passou a interagir mais, conversar, dar opiniões. Antes demonstrava insegurança, sentimento de inferioridade, passou a sentir-se igual ao demais e outras aprovações vieram com naturalidade.

Também foi relevante a participação da docente quanto ao estágio, uma vez que este só ocorreu com intervenção direta da mesma, tendo o aluno êxito no estágio prático e na entrega do relatório correspondente.

A experiência aqui apresentada trouxe aprendizagens importantes para ambos, o aluno teve seu direito a aprender respeitado e conquistou a graduação tão desejada. A docente, frente aos novos desafios, pôde se permitir romper barreiras diante do desconhecido, exercitou sua capacidade de empatia, tendo que sair da sua zona de conforto e mudar suas práticas abrindo-se ao outro.

5 | CONCLUSÕES

O conhecimento da Neurociência traz muitas contribuições para a educação, principalmente, para os docentes, na condução de estratégias de ensino que atendam às especificidades de cada aluno e a Andragogia vem agregar valor a esta realidade, uma vez que esta vai ao encontro do perfil do aluno adulto.

Estabelecer relações entre os conhecimentos da Neurociência e Andragogia para a prática docente, especialmente para o profissional que atua no ensino superior, favorece o preparo para acolher, orientar e conduzir adequadamente o ensino e o aprendizado do estudante adulto, respeitando as suas especificidades, os seus anseios e expectativas.

O apoio adequado e qualificado oferecido pelo docente facilita o desenvolvimento das capacidades do aluno, potencializa seu aprendizado, confere-lhe segurança e desperta-lhe o interesse.

O debate acerca de outros conceitos importantes na educação de adultos, sob a ótica da Neurociência e da Andragogia permite entender que não existem respostas prontas e que os profissionais docentes são essenciais para a aprendizagem destes e devem estar atentos às suas práticas, buscando novas competências para um atendimento adequado às características individuais de seus alunos.

REFERÊNCIAS

CONSENZA, Ramom; GUERRA, Leonor. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. São Paulo: Artmed, 2011.

DANIS, Claudia; SOLAR, Claudie. Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2010.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

MENDES, Mônica. ANDRAGOGIA: um novo olhar sobre a formação docente. In: 20º CIAED – CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2014, Curitiba. Anais. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/46.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2017.

RELVAS, Marta. Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: As Múltiplas Eficiências para uma Educação Inclusiva.

ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-029-2

